

“VONTADE DE PROPÓSITO” E “VONTADE DE PRECEITO”

– DOIS ASPECTOS DA VONTADE DE DEUS EM 11 COMPARAÇÕES –

GILSON SANTOS



O termo “vontade, que sempre importa em “desejo”, é variavelmente empregado, de acordo com o objeto daquele desejo... É especialmente importante distinguir entre ... significações para o termo “vontade”. Na primeira, a vontade de Deus se refere exclusivamente às suas próprias ações e implica em Sua firme determinação quanto ao que se fará. Essa é a chamada *vontade de propósito* que sempre se realiza. No último sentido, o termo se refere às ações de Suas criaturas, e expressa o que Lhe seria agradável que fizessem. Essa é a chamada *vontade de preceito*, e deixa de ter cumprimento quando os atos de Suas criaturas não O agradam, quando vão contra os Seus mandamentos.

A vontade de propósito está em textos como: “...segundo o propósito daquele que faz todas as cousas conforme o conselho da sua vontade” (Ef 1.11). Ou então: “...segundo a sua vontade, ele opera com o exército do céu e os moradores da terra...” (Dn 4.35). A vontade de preceito está em: “Faça-se a tua vontade, assim na terra como no céu” (Mt 6.10). Note-se que, no primeiro caso, o único agente é Deus e o efeito é certo; no último, Suas criaturas são os agentes, e o efeito não é assegurado, pois trata-se de uma petição.¹

Dr. John Leadley Dagg, 1794-1884.

1. O Senhor é Criador e Rei	1. O Senhor é Legislador e Juiz
2. A Soberania de Deus	2. A Responsabilidade do Homem
3. Deus é soberano sobre o homem, pois controla e ordena todas as ações humanas, da mesma maneira como controla e ordena tudo mais em Seu universo	3. Deus é o legislador que fixa os deveres do homem, e é também o juiz que Lhe pede contas acerca do cumprimento ou não desses deveres
4. Ler Ef 1.5, 6 e 11 – Deus tem um eterno propósito no dispor de Suas criaturas. <i>Vontade secreta</i> que Ele realmente cumpre	4. Ler Ef 5.17, 6.6 e 1 Ts 4.3 – Ao homem compete conhecer e obedecer a <i>vontade revelada</i> de Deus. Vontade que o homem desejou não cumprir
5. <i>Vontade de Propósito</i> : Gn 45.5ss; 50.20; Rm 1.10; 15.32; Ap 4.11	5. <i>Vontade de Preceito</i> : Mt 7.21; 12.50; Jo 7.17; 1 Jo 2.17
6. Sua decisão (quase inteiramente secreta) sobre o que Ele mesmo fará	6. Sua declaração revelada do que o homem deve fazer
7. PLANO (ou decreto): Estabelece o que o homem será	7. LEI (ou mandamento): Estabelece o que o homem deve ser

<p>8. Fixa o que Deus opera pela sua <i>graça</i></p> <p>a) <i>Arrependimento</i> – At 5.31; At 11.18; Jo 16.8; Fl 2.13</p> <p>b) <i>Fé</i> – Ef 2.8; Jo 6.37; Jo 6.44; Jo 17.2; Rm 12.3; At 16.4; Sl 110.3</p>	<p>8. Fixa o <i>dever</i> de todos os homens</p> <p>a) <i>Arrependimento</i> – Mc 1.15; At 2.38; At 16.30-31; Tg 4.8-10; Rm 10.12-13; 2 Pd 3.9; 1 Tm 2.14</p> <p>b) <i>Fé</i> – 1 Jo 5.1; Rm 10.9-11</p>
<p>9. Demonstra que Deus, apesar de os homens não desejarem, pela Sua graça opera a sua vontade</p>	<p>9. Demonstra que os homens, pecadores, não querem realizar a vontade de Deus</p>
<p>10. Revela o propósito de Deus em fazer cumprir, misericordiosamente, a Sua vontade</p>	<p>10. Revela a incapacidade do homem para cumprir a vontade de Deus</p>
<p>11. É vontade <i>secreta</i>, que será necessariamente realizada, pois depende unicamente do querer de Deus</p> <p>Is 40.9-11; Pv 21.1; Mc 14.30; Jó 36.32; 14.5; Ex 11.4; Dt 32.39; Rm 9.16,18</p>	<p>11. É vontade <i>declarada</i>, que não significa que será cumprida, pois depende do querer do homem</p> <p>Gn 2.17; Ex 20.1-17; Rm 3.10,12; Jr 17.9-10</p>

¹John Leadley Dagg, 1794-1884 foi um teólogo, presidente da *Mercer University*, no século XIX. Influente autor, educador, filantropo e pastor batista na Geórgia, EUA. Cf. DAGG, John L., *Manual de Teologia*. São José dos Campos: Editora Fiel, 1989, pp. 80-81.